



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**BRUNA FRANÇA DA SILVA**

**INÊS DE CASTRO E O CORDEL DRAMATÚRGICO *ALMAS LIVRES*:  
UMA PROPOSTA DE LEITURA NA SALA DE AULA PELA  
APLICAÇÃO DO MÉTODO LERATOS**

**SUMÉ - PB  
2024**

**BRUNA FRANÇA DA SILVA**

**INÊS DE CASTRO E O CORDEL DRAMATÚRGICO *ALMAS LIVRES*:  
UMA PROPOSTA DE LEITURA NA SALA DE AULA PELA  
APLICAÇÃO DO MÉTODO LERATOS**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo.**

**Orientadora: Professora Dra. Valéria Andrade.**

**SUMÉ - PB  
2024**



S586i Silva, Bruna França da.  
Inês de castro e o cordel dramaturgico Almas Livres: uma proposta de leitura na sala de aula pela aplicação do método LerAtos. / Bruna França da Silva. - 2024.

43 f.

Orientadora: Professora Dra. Valéria Andrade.  
Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso Interdisciplinar de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Cordel dramaturgico. 2. Inês de Castro. 3. Prática de leitura criativa. 4. Método LerAtos. 5. Almas livres. 6. Literatura de cordel dramaturgico. I. Andrade, Valéria. II Título.

CDU: 028.1(043.1)

**Elaboração da Ficha Catalográfica:**

Johnny Rodrigues Barbosa  
Bibliotecário-Documentalista  
CRB-15/626

**BRUNA FRANÇA DA SILVA**

**INÊS DE CASTRO E O CORDEL DRAMATÚRGICO *ALMAS LIVRES*:  
UMA PROPOSTA DE LEITURA NA SALA DE AULA PELA  
APLICAÇÃO DO MÉTODO LERATOS**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo.**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Professora Dra. Valéria Andrade.  
Orientadora – UAEDUC/CDSA/UFCG**

---

**Professor Me. Rafael Barros de Sousa.  
Examinador Interno – UAEDUC/CDSA/UFCG**

---

**Professor Dr. Leandro de Sousa Almeida.  
Examinador Externo – SEDUC – Sumé - PB**

**Trabalho aprovado em: 30 de outubro de 2024.**

**SUMÉ - PB**

Dedico este trabalho a minha mãe Magna Maria de França Soares, por sempre apoiar minhas decisões sem questionar e pelo seu amor incondicional. Ao meu pai Edvaldo Cesário da Silva, que apesar da pouca escolaridade, sempre fez questão que eu e meus irmãos estudássemos para ter um futuro melhor. Aos meus irmãos e irmã (Marcos França, Edcarla França e Mateus França), que mesmo sem perceber fizeram com que essa trajetória se tornasse mais leve. Sem vocês nada disso seria possível.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de iniciar agradecendo a Deus, meus orixás e entidades, pela força espiritual que me acompanhou durante esta trajetória. Vocês foram meu porto de desabafos, de choro, de desespero, de alegrias, de agradecimento e principalmente de fé.

Aos meus pais, Magna e Edvaldo, pela dedicação e incentivo, fundamentais para a minha educação e a realização dos meus objetivos, que mesmo com pouca escolaridade, sempre fizeram o impossível para que eu e meus irmãos tivéssemos a melhor formação possível.

Aos meus irmãos, que mesmo sem perceberem, tiveram grande importância nessa jornada. Nossos momentos de conversa e alegria me mantiveram firme até o fim.

A minha avó, que sempre me apoiou com palavras de conforto, como “estou orgulhosa de você” e a todos os meus familiares, que me encorajaram com o “você vai conseguir”. Vocês foram meu alicerce e sem vocês não teria conseguido concluir esta etapa.

Um agradecimento especial a Felício Teixeira, que foi meu porto seguro no momento crucial em que eu pensei em desistir do curso. Suas palavras e abraços foram essenciais, e sou eternamente grata por você não ter desistido de mim, mesmo quando eu já tinha desistido. Assim como tudo tem começo, meio e fim, essa etapa chegou ao fim, graças ao seu incentivo. Obrigada por fazer parte desta conquista tão significativa para mim.

Não poderia deixar de agradecer a Ednalva Ferreira, uma irmã que Deus me deu durante essa jornada acadêmica. Seu apoio e encorajamento foram fundamentais nos meus momentos de desespero. Agradeço por cada momento compartilhado, repleto de aprendizados e alegrias, além de que sua presença tornou os meus dias mais leves e calmos.

Ao professor Lucas Teodoro, que apesar do pouco tempo de amizade, me ajudou muito nesta etapa final, me deu um direcionamento para ser seguido, e mostrou como um verdadeiro amigo age nas horas boas e ruins. Obrigada pelos poucos momentos, mas que foram de grandes aprendizagens.

Agradeço a todos que passaram pela minha vida, afinal, enquanto há pessoas se despedindo, há outras fazendo festa por estar chegando. Saibam que todos foram essenciais nesta etapa da minha vida.

Gostaria de dedicar um momento especial para agradecer a mim mesma. À mulher forte que sou hoje, que nunca desistiu, mesmo diante das dificuldades. Àquela garotinha que sonhava em ser professora. Sou orgulhosa de mim e sou grata por cada passo dado até aqui. Parabéns para mim, que consegui isso por mérito e coragem. Agradeço-me por renascer a cada dia, mais forte e determinada. Digo para mim mesma: “Você merece o mundo, garota!”

À minha orientadora, Professora Dra. Valéria Andrade, pela calma e paciência. Você representa leveza e me mostrou que, apesar das dificuldades, sempre existe um lado bom, uma lição para a vida. Sou grata pelas experiências incríveis que tive sob sua orientação e saiba que você tem uma grande admiradora.

Aos professores da Licenciatura em Educação do Campo, especialmente da área de Linguagens e Códigos, que contribuíram imensuravelmente na minha formação docente.

Aos professores examinadores da banca, o Prof. Dr. Leandro Almeida (SEDUC-Sumé), e o Prof. Me. Rafael Barros (CDSA/UFCG e SEDUC-Sumé). Vocês não foram apenas examinadores, mas colegas que me acompanharam nesta trajetória, vivenciando de perto cada momento de aprendizado.

Minha sincera gratidão a todos que contribuíram para essa conquista. Que venha um novo ciclo.

## RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo propor uma leitura criativa do mito de Inês de Castro na sala de aula, utilizando o cordel dramaturgico *Almas Livres* (Almeida, 2022) e a aplicação do Método LerAtoS (Barros; Andrade, 2017). A pesquisa busca incentivar a criatividade e o engajamento dos alunos por meio da prática da leitura e da escrita criativas, promovendo uma maior compreensão do mito de Inês de Castro. A metodologia utilizada incluiu uma pesquisa bibliográfica sobre os objetos que compõem o estudo – o mito inesiano, o cordel dramaturgico e o método LerAtoS – e, num segundo momento, a proposição de uma sequência didática a ser realizada em articulação com oficinas pedagógicas que envolvem as quatro etapas do Método LerAtoS: (1) Sonhação, (2) Fruição, (3) Criação e (4) Doação, em que os alunos exploram a história de Inês de Castro de forma interativa, criativa e colaborativa. A aplicação do método proposta de forma personalizada para a presente proposta aponta para melhorias no desenvolvimento do senso crítico e da expressão artística dos alunos, permitindo uma abordagem interdisciplinar da literatura. Nas considerações finais, conclui-se que o Método LerAtoS contribui para o aprendizado ativo e criativo, em que os alunos experimentam a jornada de leiautoria de modo a serem desafiados a alcançar os objetivos das missões de leitura em um território de inovação e carente de esforços para possíveis mudanças, a exemplo do cenário escolar. A pesquisa oferece um contributo valioso ao apresentar oportunidades de ensino-aprendizado inovador na área da leitura e da escrita voltadas à do Método LerAtoS nas escolas do território do Cariri paraibano, bem como possibilidades de investigações futuras relacionadas a essas experiências.

**Palavras-chave:** Inês de Castro; *Almas Livres*; Método LerAtoS; Práticas de leitura e escrita criativas na sala de aula.



## ABSTRACT

This paper aims to propose a creative reading of the myth of Inês de Castro in the classroom, using the dramaturgical cordel *Almas Livres* (Almeida, 2022) and the application of the LerAtos Method (Barros; Andrade, 2017). The research seeks to encourage students' creativity and engagement through the practice of creative reading and writing, promoting a deeper understanding of the myth of Inês de Castro. The methodology involved a bibliographic review of the study's components – the Inesian myth, the dramaturgical cordel, and the LerAtos method – followed by the proposition of a didactic sequence to be carried out in conjunction with pedagogical workshops. These workshops encompass the four stages of the LerAtos Method: (1) Dreaming, (2) Fruition, (3) Creation, and (4) Giving, in which students explore the story of Inês de Castro interactively, creatively, and collaboratively. The application of the method, tailored to the current proposal, indicates improvements in students' critical thinking and artistic expression, enabling an interdisciplinary approach to literature. In the final considerations, it is concluded that the LerAtos Method contributes to active and creative learning, where students experience the process of "authorship-reading," being challenged to achieve the goals of reading-action missions within a territory that is ripe for innovation and in need of efforts for potential changes, as seen in the school environment. The research provides a valuable contribution by presenting innovative teaching and learning opportunities focused on the LerAtos Method in schools of the cariri region in Paraíba, as well as future research possibilities related to these experiences.

**Keywords:** Inês de Castro; *Almas Livres*; LerAtos Method; Creative reading and writing practices in the classroom.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
2.1	SOBRE INÊS DE CASTRO.....	15
2.2	<b>EXPERIÊNCIA DE LEIAUTORA NO PROJETO INÊS&amp;NÓS.....</b>	<b>19</b>
2.3	ALMAS LIVRES NA COLETÂNEA INÊS&NÓS: TRINTA E UMA NOVAS HISTÓRIAS DE INÊS DE CASTRO.....	23
<b>3</b>	<b>LEITURA DO CORDEL DRAMATÚRGICO NA SALA DE AULA.....</b>	<b>23</b>
3.1	LEITURA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....	26
3.2	CARACTERÍSTICAS DO CORDEL DRAMATÚRGICO.....	28
<b>4</b>	<b>ALMAS LIVRES EM SALA DE AULA: PROPOSTA DE LEITURA CRIATIVA PELA APLICAÇÃO DO MÉTODO LERATOS.....</b>	<b>31</b>
4.1	MÉTODO LERATOS.....	31
4.2	PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	34
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura de cordel é uma manifestação cultural que desempenha um papel significativo na história e na identidade do povo brasileiro, especialmente no Nordeste. Conforme referido por Almeida (2024) em estudo intitulado *Lourdes Ramalho e o método LerAtos na formação de professoras Leiautoras Utópicas em bibliotecas de Portugal e do Brasil*, no qual o texto teatral *Maria Roupa de Palha*, da autora Lourdes Ramalho (2008), estruturado formalmente como um cordel dramatúrgico, constituiu-se como obra geradora no contexto de uma experiência de leitura e escrita criativas.

Ao unir aspectos poéticos e dramáticos, a literatura de cordel frequentemente também se debruça sobre temas históricos e mitológicos, promovendo reflexões sobre questões humanas universais. O mito português de Inês de Castro, com sua rica narrativa de amor, tragédia e poder, é um exemplo que atravessa séculos e inspira autoras e autores das diversas formas de expressão artística, incluindo a poesia e o teatro em cordel. Na obra *Almas Livres*, de Leandro Almeida (2022)<sup>1</sup>, que tomamos aqui como corpus de análise e de uma proposta pedagógica voltada à leitura literária no contexto escolar, o mito Inesiano é revisitado sob a ótica do cordel dramatúrgico, conectando a tradição popular à história medieval portuguesa.

A figura de Inês de Castro é um dos mitos mais emblemáticos da história e da literatura ibéricas, sendo marcada por sua trágica trajetória como amante do príncipe D. Pedro I de Portugal. Após ser julgada, condenada sem direito a defesa e assassinada a mando de Afonso IV, rei de Portugal e pai de Pedro, Inês tornou-se símbolo de amor eterno. Esse mito, explorado por narradores, poetas e dramaturgos ao longo dos séculos, encontrou na literatura de cordel uma nova forma de expressão, especificamente em sua vertente dramatúrgica.

O cordel dramatúrgico *Almas Livres* propõe uma releitura da tragédia de Inês de Castro, ressaltando não apenas o drama pessoal da protagonista, mas também questões vinculadas à justiça, poder, amor e sofrimento humano. Ao transpor o mito para o contexto da literatura popular nordestina, a obra estabelece um diálogo com as tradições culturais do Brasil, proporcionando uma análise aprofundada de temas universais por meio de uma linguagem acessível e envolvente. Não por acaso, a

---

<sup>1</sup> Egresso da Licenciatura em Educação do Campo na área de Linguagens e Códigos (CDSA/UFCG), Professor do Ensino Fundamental-Anos Finais na Secretaria de Educação de Sumé (SEDUC-Sumé) e Doutor e Mestre em Literatura e Interculturalidade na Universidade Estadual da Paraíba (PPGLI/UEPB).

pesquisadora Terezinha Maria Brito, em seu estudo intitulado *A (re)invenção de Inês de Castro no imaginário nordestino* (2006), nos dá a saber que o provérbio popular “Já é tarde, Inês é morta”, reverbera na memória popular e nos falares do povo nordestino com herança transcultural, recriando-se nas práticas cotidianas da cultura popular, evidenciando sua capacidade de adaptação e reinvenção.

O estudo do mito de Inês de Castro, sob a perspectiva do cordel dramaturgic, pode ganhar especial relevância no campo da educação e das artes, sobretudo no que tange às práticas de leitura e escrita literárias nas escolas de educação básica. O mito inesiano, carregado de complexidades históricas e emocionais, apresenta-se como uma narrativa rica para o desenvolvimento de consciência crítica nos alunos, proporcionando debates sobre justiça, poder, amor e ética. Por meio da abordagem popular do cordel, temas complexos e sensíveis são apresentados de maneira acessível, possibilitando que estudantes de diferentes contextos culturais compreendam e discutam questões relacionadas à condição humana. Essa forma literária, familiar a muitos, facilita a assimilação de conceitos profundos, promovendo uma reflexão crítica dentro de uma perspectiva culturalmente próxima aos leitores.

Nesse sentido, a experiência estética em sala de aula proporcionada pela leitura do cordel dramaturgic *Almas Livres*, mediada metodologicamente pela abordagem pedagógica LerAtos, é uma proposta que visa não apenas a vivência estética e educativa do literário, além disso, visa a valorização de formas culturais brasileiras e sua interação com tradições clássicas europeias. À luz da teoria do cruzamento de culturas, de Patrice Pavis (2008), expõe que os leitores experimentam a fruição estética de objetos culturais e estéticos de matrizes estrangeiras, promovendo a interculturalidade mediante a leitura e, neste sentido, tendo a oportunidade de expressar o resultado do seu próprio processo de apreciação, apropriação e interpretação, passando a ser um agente criativo e disposto a fazer reverberar uma nova compreensão do objeto estético, adaptado e personalizado para novas realidades.

A relevância dessa pesquisa se estende também à prática pedagógica, pois investiga e expande as qualidades e a validade do Método Leratos como ferramenta para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo dos estudantes (Andrade, 2021). Por outro lado, Alinne Conceição Oliveira (2023), menciona que ao utilizar o cordel dramaturgic como recurso didático, o professor não só introduz uma nova metodologia de ensino, mas também contribui para a formação de uma educação

somadora e inclusiva. O trabalho se propõe, portanto, a gerar impactos, tanto na valorização do cordel como patrimônio cultural, quanto na inovação de práticas pedagógicas, ofertando uma nova abordagem para as atividades de ensino relacionadas à literatura, que favorece o engajamento dos alunos e promove um aprendizado mais significativo e contextualizado.

O objetivo de nossa pesquisa é pensar e contribuir para expandir os valores e as potencialidades do método LerAtos, mediante sua aplicação em sala de aula, tomando como obra-semente o cordel dramático *Almas Livres*, com o intuito de promover o letramento literário e incentivar a reflexão crítica dos alunos sobre o mito de Inês de Castro, e também ampliar oportunidades voltadas ao aprendizado formal e humano que se pode construir ao redor dele.

A pesquisa busca compreender como essa metodologia pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades de interpretação textual e engajamento cultural, conectando os estudantes a uma rica tradição popular brasileira e a temas históricos universais.

O método LerAtos – voltado, em linhas mais gerais, para a promoção do multiletramento literário, como também para o desenvolvimento das potencialidades de leitura e escrita criativas dos participantes de suas oficinas –, visa incentivar a análise crítica e criativa dos textos, possibilitando que os estudantes se aprofundem com os temas e conteúdos abordados. Ao tratar do mito inesiano, a pesquisa busca explorar em sua dimensão mais específica, de que forma a dramatização de cordéis pode ser utilizada como ferramenta estética e após isso, didática, facilitando a compreensão de temas complexos, como experiências trágicas e os dilemas éticos envolvidos na história de Inês de Castro.

Assim, com base na revisão bibliográfica e por inspiração nos estudos descritos em Barros e Andrade (2017) e Andrade (2021), este trabalho pretende investigar as potencialidades do Método Leratos na sala de aula, particularmente no que diz respeito às vivências estéticas e formativas proporcionadas pela leitura literária. A pesquisa se propõe a apresentar um conjunto de características inovadoras que apontam a eficácia e imprescindibilidade dessa metodologia para estimular o pensamento crítico dos alunos, bem como a sua capacidade de conectar a literatura de cordel com tradições históricas e culturais mais amplas, promovendo, dessa forma, o diálogo entre o passado e o presente, entre o popular e o erudito.

Em termos gerais, o objetivo do estudo foi propor uma estratégia de incentivo à leiautoria literária inesiana na sala de aula com apoio do cordel dramatúrgico *Almas Livres* (Almeida, 2022) e potencializada pelo Método LerAtos (Barros, Andrade, 2017). Como objetivos específicos, buscou-se:

1. Dar visibilidade à história de Inês de Castro como patrimônio cultural português que reverbera e alcança o universo popular nordestino no Brasil, onde se reinventa na esfera mítica.
2. Discutir a imprescindibilidade da leitura literária do cordel dramatúrgico para a formação do leitor crítico e criativo, engajado nas pautas políticas, sociais, culturais e artística do seu tempo.
3. Elaborar uma Sequência Didática em que se aplica as oficinas do Método LerAtos, a fim de servir de recurso didático para professores na prática de leitura no âmbito da aula dos componentes curriculares de Linguagens e Códigos do ensino fundamental.

Com base nas ideias de Gil (2002), o presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, fundamentada em uma revisão bibliográfica, a qual se apoia em materiais já publicados e reconhecidos como fontes acadêmicas, tais como livros, artigos científicos e obras literárias. A pesquisa bibliográfica aqui proposta tem como método central a leitura interpretativa, visando ampliar e aprofundar o significado dos resultados obtidos, conforme a análise crítica das informações e teorias existentes no campo de estudo.

A revisão bibliográfica sistemática qualitativa, dá ao pesquisador a autonomia para que busque as melhores alternativas para a imersão no seu objeto de estudo, buscando fontes bibliográficas que atendam aos objetivos do seu horizonte de investigação, manipulando materiais, fazendo avaliação crítica e inferências sobre a temática de interesse.

O trabalho justifica-se pela importância da articulação entre as tradições culturais populares brasileiras, como a literatura de cordel e as narrativas históricas europeias, promovendo uma abordagem inovadora no ensino da literatura nas escolas. Além disso, essa pesquisa pode fornecer aos professores uma metodologia eficaz para desenvolver a leitura crítica e criativa dos estudantes, incentivando o multiletramento literário e a valorização do patrimônio cultural.

Podendo ser integrado às linhas de pesquisa em Ensino de Literatura, Práticas de Leitura e Formação de Leitores, alusivas à área de Linguagens e Códigos, o trabalho parte da seguinte questão: De que maneira o método LerAtoS pode contribuir para a formação de leitores críticos e criativos ao conectar a tradição do cordel dramatúrgico com temas históricos universais, como o mito de Inês de Castro? Espera-se, portanto, que o leitor da monografia possa encontrar a resposta para este questionamento mediante a leitura dos capítulos que compõem o trabalho monográfico.

## 2 INÊS DE CASTRO E ALMAS LIVRES

Neste capítulo iremos tratar acerca da história de Inês de Castro, rainha póstuma de Portugal, trazendo os principais episódios que marcam sua trajetória. Em seguida, apresentaremos um relato de experiência pessoal vivida por mim como leiautora<sup>2</sup> do mito inesiano representado na literatura no âmbito da comunidade Inês&Nós, que resulta na escrita do poema *Inês e Pedro* (França, 2022). O capítulo se encerra com a apreciação do cordel dramaturgicó *Almas Livres* (Almeida, 2022) que integra a coletânea *Inês&Nós: Trinta e Uma Novas Histórias de Inês de Castro* (Andrade et al., 2022).

### 2.1 SOBRE INÊS DE CASTRO

Segundo Pereira (2011), a história de Inês de Castro é uma das mais célebres e trágicas do período medieval português, sendo frequentemente citada como um exemplo extremo de amor proibido que se converteu em tragédia e lenda. Inês, uma nobre castelhana, foi enviada à corte portuguesa para servir como dama de companhia de D. Constança Manuel, esposa do príncipe herdeiro, D. Pedro I. No entanto, o destino interveio de maneira inusitada, dado que D. Pedro se apaixonou profundamente por Inês.

Referente a isso, Pereira (2011) diz que esse amor, embora arrebatador, era politicamente inconveniente, gerando um conflito entre o príncipe e a nobreza portuguesa, que temia a influência castelhana sobre o futuro do reino. Nos seus termos, a autora afirma:

O romance consagrado pela própria historiografia portuguesa de Inês de Castro e de D. Pedro integra esse contexto histórico permeado, simultaneamente, pela constituição de novos espaços para a realização amorosa e pelo controle cada vez mais rigoroso da Igreja sobre os enlaces matrimoniais. É exatamente, no movimento de convergência desses fenômenos, que se fundem os primeiros elementos identitários em torno do mito de Inês de Castro (Pereira, 2011, p. 27).

Outrossim, Jordão (2014) cita que a oposição ao relacionamento não era apenas uma questão de protocolo; também o recebimento de que os filhos de Inês,

---

<sup>2</sup> O termo *leiautora* é um neologismo criado por Valéria Andrade que corresponde à junção dos termos “leitora” e “autora”, cujo significado designa a participante que, no contexto da experiência formativa no âmbito do método LerAto, desenvolve as habilidades de leitura e de escrita autoral de maneira articulada e processual (BARROS; ANDRADE, 2017).



considerados ilegítimos, poderiam ameaçar a linha de sucessão ao trono. O rei D. Afonso IV, pai de Pedro, acreditava ser Inês uma ameaça ao equilíbrio político e, pressionado pelos conselheiros, decidiu acabar com essa relação de uma vez por todos. Nesse sentido, Nogueira (2020) defende que a execução de Inês em 1355, ordenada por D. Afonso IV, foi um ato de brutalidade que marcou profundamente a história portuguesa. Segundo a lenda, Pedro, inconformado com a perda de seu grande amor, declarou guerra ao pai e, após assumir o trono, perseguiu os assassinos de Inês, vingando sua morte de maneira implacável e inolvidável.

Megiani e Sampaio (2008) especificam que este episódio trágico gerou um legado duradouro. A história de Inês de Castro tornou-se um símbolo de amor imortal e de resistência, perpetuado por artistas de todas as áreas, em particular escritores e poetas ao longo dos séculos. O drama de Inês, com sua mistura de paixão, violência e política, continua a capturar a imaginação popular, que inclusive contribuiu para a constituição do mito, tornando-se parte integrante da identidade cultural portuguesa (Almeida; Andrade; Barros, 2021).

Paralelamente, Megiani (2008) destaca que Inês de Castro foi uma personagem histórica real, nascida na Galiza, em uma família nobre com fortes laços com a realeza castelhana. Sua chegada a Portugal foi motivada por sua posição como dama de companhia, mas sua vida tomou um rumo inesperado ao se envolver com D. Pedro. Embora a história de Inês seja relativamente bem documentada no tocante a dados biográficos gerais, ao longo dos séculos, sua figura passou por profundas transformações e foi amplamente mitificada, especialmente por meio da literatura e de outras expressões artísticas.

A partir do século XVI, os autores começaram a idealizar a figura de Inês, conferindo-lhe características românticas e dramáticas que serviram tanto para enaltecer o amor trágico quanto para criticar a crueldade e as injustiças políticas. Uma das obras mais emblemáticas é *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, em que Inês é retratada como a "linda Inês" que foi injustamente morta por amor. Esse processo de mitificação não se limitou à literatura, expandindo-se para a música, as artes cênicas, a dança, as artes visuais e, mais recentemente, para o cinema e a televisão, a partir do que a lírica camoniana fixou no seguinte trecho:

Estavas, linda Inês, posta em sossego,  
De teus anos colhendo doce fruto,  
Naquele engano da alma, ledo e cego,  
Que a Fortuna não deixa durar muito  
Nos saudosos campos do Mondego,  
De teus fermosos olhos nunca enxutos,  
Aos montes ensinando e às ervinhas,  
O nome que no peito escrito tinhas (Camões, 1892)

Neste sentido, Letícia Pires Almeida (2023) argumenta que a Inês de Castro que conhecemos hoje é tanto uma figura histórica quanto um ícone cultural, cujas representações variam de acordo com as épocas e as emoções artísticas. De musa inspiradora nas artes e protagonista de narrativas românticas e trágicas, Inês se tornou um símbolo multifacetado, que resiste ao tempo e às mudanças culturais.

Embora a história de Inês de Castro seja tradicionalmente vista como uma tragédia romântica, segundo Jordão (2014), ela também pode ser evidenciada sob uma ótica feminista. Inês viveu numa época em que as mulheres eram frequentemente tratadas como peças de política de negociação, com pouco controle sobre seus próprios destinos. No entanto, a história de Inês pode ser interpretada como uma alegoria da luta das mulheres pelos seus direitos em uma sociedade patriarcal.

Aliás, como já afirmou Valéria Andrade (2021), o assassinato de Inês de Castro deve ser compreendido como um feminicídio *avant la lettre*, a partir de considerações mais amplas em que este crime se qualifica a partir de dois contextos diferenciados: o íntimo e o não íntimo (Justo eu, aula 25 – Feminicídio, 2018). No caso do primeiro, a violência fatal é cometida por um homem com quem a mulher se relaciona afetiva e intimamente, ou mesmo por outro homem que faça parte de um contexto doméstico marcado por agressões físicas e/ou psicológicas, embora não sendo parceiro – e que foi o acontecido na tragédia inesiana. Quanto ao feminicídio não íntimo, o crime é cometido por estranhos ou conhecidos ocasionais.

Inês foi uma mulher que mesmo diante de grandes adversidades, permaneceu fiel ao seu amor por D. Pedro, desafiando as normas sociais, as expectativas e restrições de seu tempo. Sua figura pode ser vista como uma imagem precursora das mulheres que lutam por sua autonomia e dignidade, desafiando as estruturas opressoras que tentam controlá-las. A maneira como Inês é retratada na literatura e na arte, reflete também as mudanças nas percepções sobre o papel das mulheres ao

longo do tempo, sendo em alguns casos, reivindicada por movimentos feministas como um símbolo de resistência (Almeida, 2021).

A Quinta das Lágrimas, em Coimbra, é o local que mais simboliza a tragédia de Inês de Castro. É amplamente conhecido que foi ali, em seus jardins, que Inês foi assassinada pelos nobres conselheiros do rei D. Afonso IV. Este lugar, carregado de história e emoção, tornou-se um ponto turístico de grande importância em Portugal, atraindo visitantes que desejam conhecer de perto o cenário desta história de amor e morte. A Quinta das Lágrimas não é apenas um local de memória histórica, mas também um espaço que perpetua a lenda de Inês, através de exposições, eventos culturais e até adaptações artísticas (Baptista, 2020).

A história de Inês também foi amplamente retratada nas artes plásticas, com várias obras de arte, tais como: pinturas e esculturas, que retratam cenas de sua vida e sua morte. Um dos exemplos mais conhecidos é a escultura tumular de Inês, localizada no Mosteiro de Alcobaça, onde ela e D. Pedro foram finalmente reunidos após a morte, por escolha e determinação dele. Estas representações artísticas não apenas celebram a memória de Inês, mas também são indicadas para a construção de um patrimônio cultural essencial para a identidade histórica de Portugal (Jordão, 2014).

Além do autor citado acima, a autora Alinne Conceição Oliveira (2023) destaca que o impacto da história de Inês no turismo cultural português é significativo. A lenda de Inês de Castro tornou-se um elemento central na promoção do patrimônio histórico do país, com vários roteiros turísticos dedicados a explorar os locais associados à sua vida e sua morte. Esta dimensão turística não apenas contribui para a economia local, mas também para a preservação e divulgação da história e cultura portuguesas, garantindo que a memória de Inês de Castro continue viva nas gerações futuras.

A partir do que temos aprendido através dos estudos da professora portuguesa Maria Leonor Machado de Sousa, uma das maiores especialistas da temática inesiana, autora de *Inês de Castro: Um tema português na Europa* (2005), a história de Inês de Castro transcende o tempo e o espaço, tornando-se um dos relatos mais poderosos de amor, tragédia e política na história de Portugal. Através de suas diversas representações, tanto factuais quanto ficcionais, Inês se consolidou como um ícone cultural que inspira reflexões sobre temas universais, como o poder do amor, a luta pelo controle sobre o próprio destino, e as interações entre o poder político e as relações pessoais. Seja como um símbolo de resistência, uma musa artística, ou um

objeto de estudo histórico e cultural, Inês de Castro continuará a ocupar um lugar especial no imaginário coletivo, tanto em Portugal quanto além de suas fronteiras.

## 2.2 EXPERIÊNCIA DE LEIAUTORA NO PROJETO INÊS&NÓS

Almeida (2021) retrata que o projeto Inês&Nós proporciona uma experiência literária que transcende a leitura convencional da história de Inês de Castro, envolvendo os participantes em uma tradição rica e multifacetada. Por meio de uma combinação de análise-interpretação textual, criação literária, interdisciplinaridade e desenvolvimento de habilidades socioemocionais, o projeto permite uma conexão profunda com a narrativa, estimulando a criatividade e o pensamento crítico dos envolvidos.

Neste sentido, pode-se acrescentar que, no contexto do projeto Inês&Nós, a leitura da história de Inês de Castro é incentivada de maneira específica, permitindo que os participantes explorem as nuances da narrativa, compreendam as relações complexas entre os personagens e se situem no contexto histórico da época. A análise textual é um componente fundamental, onde os participantes são encorajados a identificar figuras de linguagem, analisar temas centrais e comparar diferentes versões da história.

Sousa et al. (2019) acrescenta que a criação literária ocupa um lugar central no projeto, oferecendo aos participantes diversas oportunidades para produzir seus próprios textos. Seja através de poemas, contos, crônicas ou adaptações da história de Inês, o projeto estimula a criatividade e a expressão pessoal. Oficinas de escrita são realizadas para ajudar os participantes a desenvolverem suas habilidades, ensinando técnicas de construção de personagens, criação de enredos e uso eficaz da linguagem.

Essa conexão pode ser enriquecida por visitas a locais históricos, como a Quinta das Lágrimas, que proporciona aos participantes uma participação completa no contexto histórico e cultural da narrativa. Além disso, o projeto incentiva a produção de materiais artísticos, como desenhos, pinturas e performances, que complementem a experiência literária e permitam uma expressão mais livre e pessoal. (Sousa et al. 2019).

Assim, o projeto Inês&Nós oferece uma experiência literária rica e abrangente, que vai muito além da simples leitura de um texto. Através de uma abordagem

integrada e multidisciplinar, os participantes têm a oportunidade de se conectar com a história de Inês de Castro de maneira profunda e significativa, ao mesmo tempo em que desenvolvem suas habilidades literárias e socioemocionais. O projeto não apenas enriquece o conhecimento literário dos envolvidos, mas também promove o desenvolvimento pessoal e social, tornando-se uma ferramenta valiosa.

A experiência no projeto Inês&Nós, constituiu um marco significativo da minha formação profissional e social como professora da área de Linguagens e Códigos. O projeto foi crucial para o meu aperfeiçoamento, por ter proporcionado uma experiência prática para aplicar teorias e estratégias de estímulo ao gosto pela leitura literária em contextos reais de mediação em leiautoria.

A produção de narrativas e vídeos, bem como sua divulgação em um canal de compartilhamento no YouTube (<https://www.youtube.com/@inesenos1131>), não apenas desenvolveu habilidades de comunicação e performance, mas também enfatizou a importância de nos adaptar às tecnologias na produção e disseminação de conhecimentos oriundo da sala de aula. A mediação de leiautoria entre estudantes de Portugal (Agrupamento de escolas de Valongo) e colegas locais (Turma da disciplina de *Prática de Leitura e Produção de Texto* (2018.1), favoreceu um intercâmbio cultural rico, promovendo a empatia voltada para a consciência crítica acerca da valorização do feminino que suscita a figura de Inês de Castro, mediante a edificação de uma rede de colaboração formada por leiautores inesianos.

Os resultados obtidos incluem a ampliação da visibilidade das produções, evidenciada pelo engajamento nas redes sociais, além de um fortalecimento das competências técnicas e interpessoais, fundamentais para minha futura atuação profissional no campo da comunicação, principalmente no âmbito da sala de aula. Essa vivência demonstrou a relevância da atuação colaborativa em projetos interdisciplinares, refletindo diretamente na formação de uma cidadania ativa e consciente para fins de exercício da boa convivência social. O projeto Inês&Nós tem se destacado na promoção do estudo e da valorização da figura histórica de Inês de Castro como inspiração para a mudança de atitudes e concepções do feminino, além de incentivar a produção literária a partir de sua narrativa, de modo que as protagonistas femininas dessas novas histórias sirvam de inspiração para os leitores.

Desde o início da graduação, tivemos a oportunidade de nos envolver direta e indiretamente em atividades relacionadas a este projeto, o que facilitou nossa familiarização com os conteúdos abordados nas disciplinas da área da literatura. Essa

experiência prática e teórica foi decisiva na escolha do tema deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado *Inês de Castro e o cordel dramaturgico Almas Livres: uma proposta de leitura na sala de aula pela aplicação do Método LerAtos*. A decisão de explorar essa temática se baseia na crença de que o projeto Inês e Nós não apenas valoriza a história e a cultura, mas também oferece um repertório rico de habilidades e fontes que podem ser utilizadas no contexto escolar.

O método LerAtos, por sua vez, propõe uma abordagem dinâmica e interativa para a leitura, permitindo que os alunos desenvolvam um olhar crítico sobre a literatura, especialmente no que tange à produção de obras em diferentes gêneros, a exemplo do cordel. O cordel dramaturgico *Almas Livres*, por exemplo, se insere nesse contexto ao reinterpretar a história de Inês de Castro sob uma nova perspectiva, tornando-a acessível e relevante para o público juvenil. A metodologia LerAtos, ao ser aplicada, não só estimula a leitura crítica, mas também promove um ambiente de aprendizado colaborativo, no qual os alunos podem explorar diferentes camadas de significado nas obras literárias e expressar suas interpretações de forma criativa.

Assim, o Inês e Nós serviu como um catalisador para nossa escolha temática, evidenciando a importância de uma educação que valorize a ancestralidade cultural de figuras históricas por meio de práticas pedagógicas inovadoras. A proposta de integrar essas estratégias na sala de aula visa não apenas a formação de leitores competentes, mas também a construção de uma identidade cultural mais sólida entre os alunos. Essa articulação entre o projeto, a obra em questão e o método LerAtos configurou uma oportunidade ímpar para mim, no sentido de ter desenvolvido práticas educativas que dialogam com a riqueza da cultura popular, permitindo que a história de Inês de Castro e suas narrativas contemporâneas sejam vividas e discutidas de maneira significativa no ambiente escolar.

A integração da obra poética *Inês e Pedro* (França, 2022) na coletânea do projeto não apenas enriqueceu nosso repertório autoral, mas também fortaleceu nossas habilidades para mediar experiências de leitura e escrita na sala de aula. Esta oportunidade de produção promove conscientização acerca da relação amorosa entre Inês e Pedro, explorando como essa conexão não apenas inspira o leitor, mas também potencializa sua curiosidade e desenvolve suas habilidades de escrita.

Leia-se o poema *Inês e Pedro* (França, 2022):

Uma linda história  
Eu vou contar  
De Inês e Pedro  
Que vai lhe encantar

Um lindo amor  
Eles estavam a vivenciar  
Que foi interrompido  
Por três homens após  
A adaga um enfiar

Após sua morte  
Ela foi coroada rainha  
Sua cerimônia estava a brilhar  
Apesar de quase ninguém concordar

Ela permanece presente  
Até hoje na vida da gente  
Nos inspirando e encantando  
Com sua força de lutar

E de cada história a reinventar  
É um novo começo a trilhar  
Particpei da criação de um miniconto  
Onde havia carinho e afeto  
Sobre um lindo casal  
Que infelizmente o final foi incerto

Com diferentes formas  
Eu me deparei  
Teve poemas, poesias  
Onde todos falavam  
Do amor que entre eles existia

Que apesar das dificuldades  
Um ser renascia  
Seja a esperança, seja o amor  
Seja ingratidão, seja dor

Eles viviam unidos  
Lutando por um sentimento proibido  
Mas que as diversas formas de histórias  
Nos encantou e nos inspirou  
A continuar sendo um leitor  
E até mesmo um escritor  
(França, 2022, p.53-54)

Além da exposição do poema Inês e Pedro, abaixo apresentamos alguns registros fotográficos que reforçam a conexão entre teoria e prática e estímulo à reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem prática não apenas enriquece o ambiente educacional, mas também contribui para formar leitores e escritores mais críticos e criativos.



**Figura 1** – Registro do festival de culminância do projeto Inês&Nós no CDSA/UFPG.



**Fonte:** Andrade, 2021 e acervo da Comunidade Inês&Nós.

### 2.3 ALMAS LIVRES NA COLETÂNEA INÊS&NÓS: TRINTA E UMA NOVAS HISTÓRIAS DE INÊS DE CASTRO

*Almas Livres*, cordel dramaturgic de Leandro Almeida que integra a coletânea *Inês&Nós: Trinta e Uma Novas Histórias de Inês de Castro* (Andrade et al., 2022), é uma produção literária que celebra a liberdade criativa e a capacidade de reinvenção da figura histórico-mítica de Inês de Castro, uma das mais marcantes da história cultural e literária portuguesa.

A coletânea foi publicada na Série Literatura e Interculturalidade pela Editora Universitária da UEPB (EDUEPB) com a organização dos professores pesquisadores



do Brasil – Valéria Andrade (PPGLI/UEPB; CDSA/UFCG), Marcelo Barros (CEEI/UFCG), Rafael Barros (PPGLI/UEPB; SEDUC/Sumé-PB) – e de Portugal – Lurdes Ferreira (FLUP/U.PORTO; Agrupamento de Escolas de Valongo), Manuel Neves (Escola de Educação Superior de Lisboa/Instituto Politécnico de Lisboa; Agrupamento de Escolas de Pinhel). A obra ainda conta com apresentação escrita pelo historiador português Dr. Jorge Pereira de Sampaio, membro da *Academia Portuguesa da História*.

Ao reunir trinta e uma narrativas inesianas inéditas, a coletânea oferece aos leitores a oportunidade de revisitar a trágica e apaixonante história de Inês de Castro sob novas e surpreendentes perspectivas. Cada autora e cada autor, com suas sensibilidades únicas, trazem à tona diferentes facetas dessa personagem, permitindo que a figura de uma mulher singular, morta há mais de seis séculos, continue a viver e inspirar pessoas comuns através da sua história reescrita em palavras.

Nessa coletânea, o cordel dramatúrgico produzido por Almeida (2021), ao lado de outras trinta obras de diferentes autoras e autores, do Brasil e de Portugal, participantes do projeto Inês&Nós, é prova viva que Inês de Castro, para além de rainha póstuma de Portugal, imortalizada pelo amor e pelo sofrimento, é uma personagem que transcende os limites da história. As "almas livres" das autoras e dos autores que integram o livro dão nova vida a Inês, transformando-a em símbolo de resistência, paixão e liberdade em contextos tão diversos quanto o passado medieval ou cenários futuros, repletos de imaginação. A liberdade criativa presente nos textos revela a profundidade e a versatilidade da narrativa de Inês, demonstrando que sua história é, ao mesmo tempo, eterna e mutável.

À luz das ideias de autores como Michele Telles Baptista (2020), podemos conceber e compreender *Almas Livres* como um convite para explorar novas versões e interpretações da história de Inês de Castro, transportando o leitor por diferentes épocas e estilos literários. Da reinterpretação histórica ao uso de cenários fantásticos e futuristas, a coletânea oferece um verdadeiro mosaico de visões sobre o amor, a tragédia e a luta pelo poder. Ao conectar temas tão universais e atemporais, o projeto Inês&Nós revela como a história de Inês continua a ser relevante para diferentes públicos e gerações.

Além do mais, as ideias de Pereira (2011) nos ajudam a perceber que a temática inesiana, dado como foi trabalhada em *Almas Livres* ou noutros textos literários, pode estimular reflexões profundas sobre questões como justiça, poder e,

sobretudo, o papel das mulheres na história. Isso quer dizer que Inês de Castro, embora vítima de uma trama de poder, emerge nas novas narrativas como uma figura forte, cujo legado de amor e resistência desafia as convenções sociais de sua época e as expectativas narrativas contemporâneas.

Diante disso, *Almas Livres na Coletânea Inês&Nós* representou-se não apenas uma homenagem à figura histórica de Inês de Castro, mas também uma celebração da capacidade da literatura de revisitar o passado, reinventá-lo e oferecer novas histórias para as gerações futuras, principalmente para crianças e jovens. Essa obra reafirma a perenidade dos grandes temas da humanidade e a inesgotável riqueza da história de Inês, permitindo que ela continue a inspirar e a viver nas palavras de quem lê e a recria.

*Almas Livres* é um cordel dramatúrgico estruturado em três cenas: “Na escola”, “No Mosteiro de Alcobaça” e “De volta à escola”. O enredo envolve seis personagens: Voz, Professora, Maria, José, Inês e Pedro. A trama aborda o romance entre Pedro e Inês, que é lido pela professora em sala de aula, proporcionando uma reflexão sobre os eventos que cercam essa relação na história da realeza portuguesa do século XIV.

A história explora a imaginação de Maria e de José na possibilidade de terem presenciado a libertação das almas dos amantes que estariam aprisionadas nas arcas tumulares por obra de um artista-feiticeiro. Além disso, *Almas Livres* oferece estímulo à curiosidade, à imaginação e ao sentimento nos estudantes. A interação entre os personagens Maria e José, que atuam como estudantes, pode gerar empatia entre os leitores contribuindo para criar um ambiente de aprendizado mais envolvente e lúdico na sala de aula, capturando a atenção dos alunos durante a fruição da história.

Ao analisar *Almas Livres*, torna-se evidente, portanto, que a obra pode servir como um recurso valioso para a aquisição de novos conhecimentos acerca da (re)inventividade do mito inesiano e para a exploração de diversas possibilidades pedagógicas de leiautoria no ambiente escolar. O enredo instiga a curiosidade dos leitores, levando-os a refletir sobre as características dos personagens e a imaginar suas experiências. Essa abordagem oferece um amplo leque de possibilidades interpretativas, incentivando a criatividade e a análise crítica sobre como os eventos da história de Inês de Castro poderiam ter se desenrolado, além de fomentar discussões enriquecedoras voltadas para as relações afetivas em sala de aula.

### 3 LEITURA DO CORDEL DRAMATÚRGICO NA SALA DE AULA

Neste capítulo, apresentaremos uma discussão sobre a problemática em torno da necessidade da leitura como prática prazerosa e regular no cotidiano. Depois, serão apresentadas as características formais e contextuais da produção do cordel dramatúrgico como gênero literário tomado como recurso para o estímulo à leitura na sala de aula.

#### 3.1 LEITURA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

A leitura, da perspectiva dos estudos de Antônio Augusto Gomes Batista (2012), é referida enquanto prática fundamental para o desenvolvimento humano que enfrenta diversos desafios e apresenta inúmeras perspectivas no cenário atual. Em um mundo cada vez mais digitalizado, a forma como as pessoas se relacionam com o texto escrito está em constante transformação, trazendo novas oportunidades e também obstáculos que impactam o ato de ler e sua importância na formação de indivíduos críticos e conscientes.

A autora Maria de Fátima Berenice da Cruz (2012) sugere que entre os principais desafios da leitura contemporânea está a dispersão de atenção gerada pela abundância de informações disponíveis na Internet e nos espaços virtuais das redes sociais. O consumo rápido e fragmentado de conteúdos digitais tende a enfraquecer a capacidade de concentração, prejudicando a imersão necessária para a leitura de obras mais densas e reflexivas. A leitura profunda, essencial para o entendimento de textos complexos e para o desenvolvimento de habilidades como a análise crítica, vem sendo substituída pelo consumo superficial de dados e imagens (Soares, Oliveira, 2017).

Essa discussão ainda é alusiva a dados de pesquisas como a apresentada no livro *Retratos da Leitura no Brasil* (2016), a qual destacou que 44% da população brasileira não lê e 30% nunca comprou um livro<sup>3</sup>. Com publicação em 2020, esta mesma pesquisa, com dados atuais de 2019<sup>4</sup>, afirmou que entre 2015 e 2019, o Brasil perdeu cerca de 4,6 milhões de leitoras(es), visto que houve menos tempo dedicado aos livros e mais às redes sociais.

---

<sup>3</sup> Cf. *Jornal G1* em: <https://abrir.link/uwutH>. Acessado em 19/08/2020.

<sup>4</sup> Cf. *Paraná Portal* em: <https://abrir.link/JP5fn>. Acessado em 29/09/2020.

Outro obstáculo relevante é a desigualdade de acesso aos materiais de leitura. Apesar da proliferação de plataformas digitais que oferecem livros e textos de forma acessível, muitas pessoas, leitoras e leitores potenciais, ainda não possuem os recursos ou o incentivo adequado para mergulharem na prática proficiente da leitura. Fatores como a falta de bibliotecas, altos índices de alfabetização funcional e a ausência de uma cultura de leitura em diversas comunidades reforçam as barreiras sociais e econômicas que dificultam o acesso ao conhecimento (Araújo, Vilaça, 2018).

No entanto, o autor Jorge Luiz Teles da Silva (2023) afirma que as perspectivas para o futuro da leitura são igualmente promissoras. O surgimento de novas tecnologias e formatos inovadores, como os e-books, áudio books e plataformas de leitura interativa, está transformando a maneira como consumimos e interagimos com os textos. Essas ferramentas podem democratizar o acesso à leitura, oferecendo flexibilidade em termos de tempo e espaço, além de proporcionar uma experiência de leitura mais rica e personalizada.

Ainda, Oliveira et al. (2019) aludem que a educação literária nas escolas e nos ambientes de formação, continua sendo uma peça-chave para moldar futuros leitores. Metodologias que aproximam os alunos da leitura de forma criativa e engajadora, como o uso de tecnologias, debates e atividades interdisciplinares, podem revitalizar o interesse pela leitura. Projetos que incentivam a leitura crítica e estimulam a curiosidade e a empatia por meio dos livros, são fundamentais para enfrentar os desafios da dispersão e da falta de engajamento com textos mais profundos.

Outro ponto positivo reside na crescente diversidade de vozes presentes no mercado editorial. Autores de diferentes origens, culturas e perspectivas estão cada vez mais ganhando espaço, o que enriquece o universo literário e permite que mais leitores se identifiquem com as histórias e temas abordados. A literatura contemporânea está se tornando um campo plural, no qual as experiências variadas de grupos historicamente marginalizados são cada vez mais representadas, ampliando a conexão entre leitores e livros (Pereira, Hunhoff, 2020).

Sendo assim, a leitura, embora enfrente desafios significativos em um mundo em constante mudança, continua a oferecer perspectivas promissoras. Ao cultivar a leitura como um hábito, superar as barreiras de acesso e explorar as novas formas de consumir literatura, podemos garantir que essa prática fundamental para o crescimento intelectual e emocional siga evoluindo e impactando positivamente a sociedade. O futuro da leitura, está intrinsecamente ligado à maneira como nos

adaptamos a essas mudanças e promovemos uma cultura de leitura crítica, inclusiva e enriquecedora.

### 3.2 CARACTERÍSTICAS DO CORDEL DRAMATÚRGICO

Diante das características do cordel dramatúrgico, Zanotti (2012) afirma ser esta uma forma de expressão artística que mistura a tradição oral do cordel com a teatralidade da dramaturgia. O cordel, tal como desenvolvido no Nordeste brasileiro, é uma forma de literatura popular, geralmente apresentada em versos rimados impressos em pequenos folhetos, com histórias que abordam temas do cotidiano, lendas, personagens históricos, ou eventos sobrenaturais. Quando essa tradição é levada ao palco, surgem elementos próprios que caracterizam o cordel dramatúrgico como um gênero singular (Affonso, Batista, 2008).

Uma das principais características do cordel dramatúrgico é o uso da métrica e da rima. Assim como no cordel impresso, Thalyta Costa Vidal (2017) contextualiza que os textos teatrais mantêm o ritmo cadenciado dos versos, o que confere musicalidade e facilita a memorização. A métrica mais comum é a sextilha (estrofes de seis versos), com rimas alternadas ou intercaladas, mantendo a estrutura formal tradicional. Esse recurso rítmico e rimado é fundamental para criar uma identificação com o público, que muitas vezes já está familiarizado com a linguagem do cordel.

Em acréscimo a estas considerações, Giglio e Domingues (2024) expõem que:

Avançando pelo tempo, já no século XVIII, essas influências literárias trazidas pelos portugueses foram marcantes no Brasil. Esse processo ocorreu principalmente no Nordeste, onde se desenvolveu uma forma de expressão muito particular, marcada por fortes traços regionais. Tradicionalmente, o cordel brasileiro é caracterizado por uma linguagem popular, flexível quanto à formalidade, marcada pela oralidade e por um vocabulário permeado por regionalismos. Sua estrutura é composta por versos com métrica específica e rimas que conferem maior musicalidade ao texto. Entre os temas mais recorrentes, a literatura de cordel aborda conflitos cotidianos, fatos históricos, eventos religiosos, além de causos lendários e místicos, quase sempre com um tom bem-humorado que descontrai a seriedade dos personagens baseados em figuras reais (2024, p. 20).

Outra característica marcante é a narrativa cômica e exagerada. No cordel dramatúrgico, Silva (2019), compreende que o enredo é geralmente carregado de humor, com diálogos cheios de trocadilhos, expressões populares e situações caricatas. Os personagens, por sua vez, costumam ser arquetípicos, representando figuras comuns da cultura nordestina como o valente, o astuto, o coronel, o padre, o

cangaceiro, ou a mocinha ingênua. Esses personagens são tratados de forma exagerada, quase farsesca, o que contribui para a teatralidade da apresentação e aproxima o público.

Para Pedro Henrique Bezerra Lopes (2024), por sua vez, o caráter narrativo também é central nesse tipo de dramaturgia. No cordel dramatúrgico, muitas vezes, há a presença de um narrador que guia o público pela história, intercalando a narração com diálogos diretos entre os personagens. Esse narrador pode ser um personagem à parte ou o próprio protagonista da trama, que se dirige ao público de maneira direta, rompendo a quarta parede – qual seja, a fronteira imaginária que separa os atores do público – e criando uma interação mais íntima com os espectadores. Segundo afirma o autor:

O cordel se inseriu na cultura brasileira em fins do século XIX, forjado como a variação escrita da poesia musicada por duplas de cantadores de viola, de improviso, conhecida como *repente*. A expressão literária de cordel não se refere num sentido estrito a um gênero literário específico, mas ao modo como os livros eram expostos ao público. No entanto, cada vez mais essa expressão foi sendo associada a um conjunto de edições de baixo custo, adaptações de textos provenientes das mais diversas fontes (obras até então manuscritas, narrativas orais, peças de teatro cômico) destinadas a um número cada vez maior de leitores pouco familiarizados com a escrita e, por esse motivo, diversos procedimentos editoriais foram introduzidos a fim de tornar a leitura mais fácil: diminuição do tamanho da obra ao *enxugar* o livro por meio do emprego de textos curtos, uso de papel de baixa qualidade e redução dos preços (Lopes, 2024, p. 18).

Além disso, como se pode depreender das pesquisas de Sônia Pereira Homolka (2015) sobre a literatura de cordel, um dos aspectos a destacar em relação à sua vertente dramatúrgica seria a simplicidade da sua composição cênica. As encenações podem ser realizadas com poucos recursos cenográficos, e os atores e as atrizes podem interpretar diversos personagens, como em outros tipos de realização cênica, fazendo uso de adereços simples para marcar as mudanças. Esse minimalismo reflete a origem popular do cordel e se torna uma das características que conferem ao gênero uma autenticidade e proximidade com o público.

Por fim, a crítica social é um aspecto relevante nas obras de cordel dramatúrgico. Embora a comédia e o exagero sejam prevalentes, o gênero frequentemente aborda questões sociais, políticas e econômicas, satirizando o poder, a desigualdade e as injustiças. Essa crítica é feita de maneira sutil, envolta no humor, mas ainda assim serve como uma forma de resistência cultural e questionamento da ordem estabelecida (Santos, Silva, 2023).

Tendo em vistas todas essas potencialidades do cordel dramatúrgico, é preciso incluí-lo na sala de aula de modo a torná-lo cada vez mais familiar aos estudantes. Diferentes práticas podem ser adotadas para a sua fruição, a exemplo de vocalização e leitura performativa, leitura dramatizada, encenação da leitura, definição de papéis de personagens entre alunos, preparação de cenários e figurinos de modo a estimular a criatividade e o engajamento na atividade de leitura criativa, entre outras práticas em que o texto literário possa ser experimentado no uso da voz e do corpo, tal como nos ensina Paul Zumthor (1993).

#### **4 ALMAS LIVRES EM SALA DE AULA: PROPOSTA DE LEITURA CRIATIVA PELA APLICAÇÃO DO MÉTODO LERATOS**

Este capítulo irá tratar acerca das potencialidades do Método LerAtos, desenvolvido pela Profa. Dra. Valéria Andrade no âmbito de seus estudos associados ao Laboratório de Práticas Pedagógicas em Linguagens e Códigos na Unidade Acadêmica de Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (UAEDUC/CDSA), contando com a colaboração do Prof. Dr. Marcelo Alves de Barros no âmbito do Laboratório e Atelier de Computação e Cultura (CompCult) da Unidade Acadêmica de Sistemas e Computação do Centro de Engenharia Elétrica e Informática (UASC/CEEI), ambos vinculados à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Com o intuito primeiro de promover a formação de Comunidades Leiautoras Ativas Ubíquas – CLAU's (Andrade, 2021), é tomado como suporte para a elaboração de uma jornada de leitura do cordel *Almas Livres* mediante a produção de uma Sequência Didática, concebida como recurso didático e elaborada para professores do ensino fundamental.

##### **4.1 MÉTODO LERATOS**

O Método LerAtos uma abordagem inovadora e dinâmica para a leitura criativa, voltada para a transformação da experiência literária em sala de aula. O principal objetivo desse método é estimular o envolvimento ativo dos alunos com os textos, permitindo que eles não apenas leiam, mas também interajam com a obra de forma crítica, criativa e emocional. Ao incentivar a criação de narrativas próprias, o LerAtos transforma a leitura em um processo de descoberta pessoal e coletiva (Andrade, 2021).

Uma das bases do Método LerAtos é a premissa de que a leitura e, em particular, a leitura literária não deve ser vista como uma prática passiva, mas sim como uma ferramenta de expressão. Ao aplicar o método, o professor estimula os alunos a mergulharem nas histórias, conectando-se com os personagens, explorando os temas, e reinterpretando o enredo de acordo com suas próprias perspectivas. O resultado é a criação de novas narrativas que são produzidas pelos próprios estudantes, inspirados pelas obras originais (Andrade, 2021).



O método se organiza em etapas progressivas, que vão desde a leitura inicial da obra até a criação de novas histórias. Essa perspectiva se alinha às ideias de Oliveira et al. (2019), dado que explicam que os alunos leem o texto de forma guiada, com discussões sobre personagens, trama, conflitos e temas. Esse processo é enriquecido com análises de aspectos literários como estilo, simbolismo e contexto histórico. A leitura guiada oferece uma base sólida para o próximo passo: a criação. Nesse estágio, os alunos são incentivados a reimaginar a narrativa de forma livre, adaptando-a a novos contextos, mudando o ponto de vista ou criando finais alternativos.

O trabalho colaborativo é outra característica central do Método LerAtos. Em grupos, os alunos têm a oportunidade de compartilhar suas ideias e construir coletivamente novas versões das histórias, o que promove a troca de perspectivas e o desenvolvimento do pensamento crítico. À luz das ideias de Gomes (2021), podemos conceber que essas criações podem ser realizadas em diferentes formatos, como textos, ilustrações, dramatizações, vídeos ou até performances, oferecendo um espaço para a pluralidade de linguagens (Gomes, 2021).

Como base nas ideias de Pimentel (2024), ainda é possível inferir que outro aspecto importante do método é a integração das emoções no processo de leitura. Ao trabalhar as relações emocionais com a obra, o método explora questões como empatia e identificação com os personagens. O estudante é convidado a se colocar no lugar dos personagens e a refletir sobre os dilemas e desafios que eles enfrentam, promovendo, assim, uma leitura mais profunda e emocionalmente envolvente (Pimentel, 2024).

O Método LerAtos propõe uma jornada de leiautoria transformadora e inclusiva, que valoriza a individualidade de cada aluno e promove o desenvolvimento de suas habilidades literárias, sociais e emocionais. Ao aplicar essa abordagem, o professor contribui para a formação de leiautores críticos e criativos, capazes de compreender e reinventar as histórias de forma única e significativa.

No âmbito de um jogo LerAtos, os jogadores tornam-se heroínas ou heróis leiautores, que em suas jornadas identificam problemas de pessoas e instituições do mundo real, que podem ser resolvidos com o uso de um conhecimento contido em uma determinada obra artística e propõem soluções que os levam a construir o vórtice do conhecimento em um ambiente auto-organizado de aprendizagem que inclui 3 palcos construídos em uma partida de um jogo LerAtos: (a) um espaço virtual na web

(palco 1), (b) a comunidade onde vivem as(o) estudantes que jogam o jogo LerAtos (palco 2) e (c) a sala de aula da escola das(os) estudantes jogadoras(es) (palco 3), respectivamente (Barros; Andrade, 2017).

**Figura 2** - Modelo de empreendimento que caracteriza a jornada heroica trilhada durante um jogo criado com LerAtos nos 3 palcos de leitura inovadora.



**Fonte:** Andrade; Barros; Almeida (2022, p. 328)

Tomando como base o estudo de Barros e Andrade (2017), compreende-se que a jornada do leiautor só será cumprida mediante a realização das quatro oficinas, a saber:

1. A (1) **Sonhação** é o momento de abertura da oficina em que os participantes são estimulados pelo professor a pensarem sobre o tema da oficina a partir de uma motivação prática com o objetivo de levantar possibilidades criativas com vistas à criação de uma narrativa multimodal.
2. A (2) **Fruição** é a etapa de imersão pessoal dos participantes na obra-semente mediante a leitura individual ou partilhada.

3. A (3) **Criação** é o exercício do uso da presença, do corpo em todas as suas dimensões sensoriais, criativas e psicomotoras, para reinventar, mimetizar uma nova expressão, uma representação pessoal da obra-semente, que é uma nova obra.
4. A (4) **Doação** é a experiência de entregar a nova obra única e viva a outras pessoas, de se entregar por meio da obra, enquanto performance ou enquanto suporte de recriação da obra-semente lida; é doar-se a outras fruições, outras percepções e incorporar estas novas percepções à sua própria percepção de sua própria representação.

#### 4.2 PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Neste item, apresenta-se a proposta de sequência didática de uma jornada de leiautoria do cordel dramático *Almas Livres* mediante um ciclo de oficinas do Método LerAtos, a saber: (1) *Sonhação*, (2) *Fruição*, (3) *Criação* e (4) *Doação*. Tendo em vista esse entendimento das oficinas, a proposta se organiza como uma “Sequência Didática” estruturada na forma de quadro, a fim de que as etapas sejam descritas de maneira pedagógica e voltada para a melhor assimilação dos leitores.

A Sequência Didática, segundo Cabral (2017), é um recurso didático que possibilita aos professores organizarem as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e numa sucessão de etapas previamente planejadas, com intuito de servir de apoio para a intervenção em sala de aula. Sabemos que os próprios professores podem elaborar as sequências didáticas, não reproduzindo modelos prontos, mas usando a criatividade para personalizar esse recurso a partir dos seus conhecimentos, dos objetivos de aprendizagem e das necessidades educacionais dos seus alunos. Neste caso, a sequência buscou adequar-se às etapas do Método LerAtos.

#### **Quadro 1** - Sequência Didática Inesiana

<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA INESIANA</b>
<b>PROFESSORA:</b> Bruna França da Silva
<b>APRESENTAÇÃO</b>

**OBJETIVO GERAL:**

Ler e interpretar a história de Inês de Castro e D. Pedro reinventada no cordel dramático *Almas Livres* (Almeida, 2022) mediante a aplicação do Método LerAto nas salas de aula do Ensino Fundamental (Anos Finais).

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- I. Desenvolver e estimular o hábito da leitura do cordel dramático, estimulando a imaginação, memória, atenção, criatividade e o gosto literário.
- II. Desenvolver o senso crítico à luz das relações entre a história de Inês de Castro e a realidade vivida pelas mulheres nos dias atuais, no tocante à violência de gênero e o feminicídio.
- III. Desenvolver a linguagem oral e escrita por meio do uso contextualizado da língua portuguesa na produção de poemas no âmbito da sala de aula.

**SEGMENTO:** Ensino Fundamental (Anos Finais) / Turma de 9º ANO

**DURAÇÃO:** De 3 a 5 aulas ou mais

**HABILIDADES DA BNCC:**

- I. **(EF89LP33)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- II. **(EF09P05)** Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
- III. **(EF15LP06)** Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

**RECURSOS DIDÁTICOS:**

- I. *Almas Livres* na coletânea *Inês&Nós: Trinta e Uma Novas Histórias de Inês de Castro*. Disponível para download em: <https://encurtador.com.br/0NmjF>
- II. Projetor multimídia para exibição de vídeos e imagens relacionadas.
- III. Materiais de papelaria, como canetas, papéis e cadernos.
- IV. Acesso à Internet para pesquisa e leitura de textos online.
- V. Quadro branco e marcadores para anotações.

**OFICINAS****SONHAÇÃO**

- I. Exibição do videoclipe da canção “**Sempre (D. Pedro e D. Inês)**”, que compõe o álbum “As canções da Maria - Especial História de Portugal”, da cantora e compositora portuguesa Maria de Vasconcelos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EfMy50IJKKQ>.
- II. Exibição do vídeo clip da canção **Amar pelos dois**, de Salvador Sobral. Disponível em: <https://11nq.com/kXluj>. A canção pode ser acompanhada com a letra ou legenda no vídeo para ajudar na assimilação. Promover questionamentos para levar a turma a entrar na temática do amor e seus desafios, ouvindo as percepções e destacando elementos importantes nas canções ouvidas. Perguntas: O amor vive para sempre? Podemos amar no lugar de outra pessoa? Até onde o amor pode ir?
- III. **Amor é fogo que arde sem se ver**, soneto de Luiz de Camões (1524-1580). Disponível em: <http://users.isr.ist.utl.pt/~cfb/VdS/v301.txt>. Promover questionamento: Há pontos positivos e negativos em amar?

<b>FRUIÇÃO</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>I. Apresentar a coletânea <i>Inês &amp; Nós</i>, destacando o contexto de produção, seus organizadores e autores.</li><li>II. Apresentar o cordel dramaturgic <i>Almas Livres</i> e seu autor.</li><li>III. Estimular o levantamento de hipóteses dos alunos sobre a história. Podem ser feitas perguntas como: alguém conhece a história de Inês? Sobre o que poderá tratar a história? Alguém já ouviu o provérbio popular “Já é tarde, Inês é morta”?</li><li>IV. Realizar a leitura expressiva de modo que os alunos assumam os papéis dos personagens.</li><li>V. Falar sobre a protagonista Inês de Castro e seu romance com D. Pedro; falar sobre sua morte a mando do rei D. Afonso IV para ela não se casar com o príncipe Pedro.</li><li>VI. Após a leitura, debater sobre os personagens da história (Maria, José, Inês, Pedro, Professora e Voz) e suas ações no enredo dramático do cordel <i>Almas livres</i>.</li><li>VII. Fazer questões para reforçar a interpretação do enredo, a exemplo de: quem está contando a história? quais personagens que chamaram a atenção? O que eles fazem na história? Por que Inês morreu? Quem matou Inês? Depois que ela foi morta, o que aconteceu de espantoso?</li><li>VIII. Discutir sobre as 3 Cenas do cordel e seus cenários, destacando elementos que chamam a atenção e estimulam a curiosidade dos alunos.</li><li>IX. Levantar questões sobre violência contra a mulher e o feminicídio com apoio da “Lei Maria da Penha”. Integração de temas atuais à narrativa, como questões de gênero, poder e liberdade, levando a história de Inês de Castro para uma perspectiva crítica e contemporânea.</li></ol>
----------------	---

<p><b>CRIAÇÃO</b></p>	<p>I. Propor a criação, na forma de <b>poema livre dialogado</b>, de um novo enredo ou final para a história de amor de Inês e Pedro, buscando propor estratégias de enfrentamento à violência contra a mulher.</p> <p>II. Acompanhar o processo de escrita e revisão dos poemas dos alunos, atentando especialmente para questões gramaticais e linguísticas necessárias à escrita de um texto literário.</p>
<p><b>DOAÇÃO</b></p>	<p>I. Realizar um sarau literário para socialização das produções textuais, podendo ser, por exemplo, uma roda de leitura dos poemas em voz alta pelos alunos.</p> <p>II. Os poemas podem compor um mural a ser exposto nos corredores, salas de aula, biblioteca e outros espaços escolares.</p> <p>III. Os poemas também podem compor uma coletânea literária organizada e editada para ser publicada em livro impresso, com a possibilidade de integrar o acervo da biblioteca escolar.</p> <p>IV. Os poemas podem circular nas redes sociais da escola, a exemplo de Instagram e Whatsapp, a fim de que a comunidade escolar tenha acesso à leitura.</p>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>	
<p>I. Realizar uma roda de conversa para avaliar o que os alunos aprenderam sobre estratégias de enfrentamento à violência contra a mulher e o feminicídio à luz da história trágica de Inês de Castro como modo de avaliar os aprendizados sobre a valorização da mulher.</p> <p>II. Também se deverá incluir nesta avaliação questões relacionadas à estrutura do cordel dramatúrgico para fins de revisão sobre os aprendizados adquiridos em relação a esse gênero literário.</p>	

Fonte: Dados da pesquisa

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre a proposta de leitura do mito de Inês de Castro por meio da aplicação do método Leratos e da utilização do cordel dramaturgico *Almas Livres*, foi o objetivo deste trabalho. Os objetivos inicialmente propostos foram alcançados, uma vez que o desenvolvimento de uma Sequência Didática com base nas oficinas do método, servirá de apoio aos professores da educação básica, permitindo que os alunos não apenas compreendam o mito inesiano de forma dinâmica, mas também a reinterpretarem por meio de suas próprias criações. A abordagem metodológica se mostra eficaz em estimular o interesse e a participação dos alunos, criando um ambiente de aprendizagem colaborativo e criativo.

A proposta de leiautoria inesiana guiada pela sequência didática proporciona um envolvimento eficiente com o conteúdo literário, por meio das atividades que integram diferentes linguagens e expressões artísticas, essenciais para uma apropriação significativa dos conhecimentos da área literária. A qualidade da Sequência Didática elaborada está na sua capacidade de unir leitura, escrita, escuta e atividade performativa de maneira prática, aumentando o interesse dos alunos pela literatura e ampliando suas capacidades críticas e criativas.

Futuras aplicações da sequência didática podem incluir a incorporação de novas tecnologias e mídias para enriquecer ainda mais o processo criativo e expandir o trabalho, adaptando-se ao contexto escolar em diferentes níveis dos Anos Finais do Ensino Fundamental e promovendo um ensino mais dinâmico e interdisciplinar. Além disso, a aplicação em diferentes níveis escolares pode abrir caminho para uma educação literária mais inclusiva e inspiradora.

Como projeção futura, há a missão de aplicar a proposta de Sequência Didática na sala de aula quando em exercício nas escolas; buscar parcerias com as redes educacionais públicas e privadas para desenvolver a proposta em projetos de ensino e cursos de formação; dar continuidade ao trabalho no âmbito da pós-graduação com intuito alargar a pesquisa; adaptar o trabalho para a forma de artigo a fim de publicar em livro e/ou revista.



## REFERÊNCIAS

AFFONSO, Isadora Vidal Pinotti; BATISTA, Raimunda de Brito. **Literatura de cordel e teatro**: da lírica narrativa ao texto dramático. 2008.

ALMEIDA, Leandro de Sousa. **Inês&Nós**: uma aplicação do método LerAto na formação de professores leitores pela mediação do mito de Inês de Castro. 2021. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/4129> . Acessado em [11/10/2024](http://11/10/2024).

ALMEIDA, Leandro. Almas Livres. In: ANDRADE, Valéria; FERREIRA, Lurdes; NEVES, Manuel; BARROS, Marcelo; BARROS, Rafael; ALMEIDA, Leandro (Orgs.). **Inês&Nós**: Trinta e Uma Novas Histórias de Inês de Castro – Campina Grande: EDUEPB, 2022, p. 117-128. Disponível em: <https://curt.link/EHu7X4>. Acessado em 19/04/2023.

ALMEIDA, Leandro de Sousa; ANDRADE, Valéria; BARROS, Marcelo Alves de. A imaginação na constituição do mito dos amores de D. Pedro e D. Inês de Castro. In: CASTRO, Paula Almeida de. (Org.). **Educação como (re)Existência**: mudanças, conscientização e conhecimentos. E-Book VII CONEDU, Vol. 2. Campina Grande: Realize, 2021, p. 250-268. Disponível em: <https://bit.ly/3NgOprX> . Acessado em 14/06/2023.

ALMEIDA, Leticia Pires. **Era uma vez outra vez**: Inês de Castro e o Enredana para crianças. 2023.

ANDRADE, Valéria. **Inês&Nós: ler e dizer o amor de Pedro e Inês no século XXI em salas de aula de Portugal e do Brasil**. Relatório final de pesquisa de pós-doutoramento (2018-2019) – 2019. Porto: Biblioteca Digital da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3tCYiZW>. Acessado em [09/09/2024](http://09/09/2024).

ANDRADE, Valéria; FERREIRA, Lurdes; NEVES, Manuel; BARROS, Marcelo; BARROS, Rafael; ALMEIDA, Leandro (Orgs.) **Inês&Nós**: trinta e uma novas histórias de Inês de Castro. Campina Grande: EDUEPB, 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/0NmjF>. Acessado em 11/10/2024.

ANDRADE, Valéria; ALMEIDA, Leandro de Sousa; SOUSA, Rafael Barros de. **Inês&Nós**: leitura criativa do mito de Inês de Castro e enfrentamento à violência contra mulheres pelas ondas de rádio na escola. 2023.

ANDRADE, Valéria; BARROS, Marcelo Alves de; ALMEIDA, Leandro de Sousa. **Inês&Nós**: leitura performativa gamificada, formação de professores leiautores e o mito de Inês de Castro. In: FLORY, Alexandre Villibor; MATSUNAGA, Priscila (Orgs.). **Teatro e política**. GT da ANPOLL Dramaturgia e Teatro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 321-347. Disponível em: <https://bit.ly/3PY9Z6O> . Acessado em 03/10/2024.

BAPTISTA, Michele Telles. **A Leitura Literária no Curso de Pedagogia Noturno da UFPel: o que dizem as Estagiárias?** 2020. Master's Thesis. Universidade Federal de Pelotas.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Alfabetização, leitura e ensino de português: desafios e perspectivas curriculares. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 6, n. 12, 2012.

BRITO, Terezinha Maria. **A (re)invenção de Inês de Castro no imaginário nordestino**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2006.

CAMÕES, L. **Os Lusíadas**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

CORRADIN, Flavia Maria. Inês de Castro: ontem, hoje e sempre. **Itinerários - Revista de Literatura**, 2023.

CRUZ, Maria de Fátima Berenice da. **Leitura literária na escola: desafios e perspectivas em um leitor**. Salvador: EDUNEB, 2012.

DA SILVA, Daniel Ferreira. **A Tradução Dialetoal Do Cordel de Patativa Do Assaré Para O Inglês Americano Sulista: Preservação Do Regionalismo Na Mobilidade Literária Entre Brasil E EUA**. 2019. PhD Thesis. University of Georgia.

DE ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira; VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. **Leitura Digital: Desafios e Perspectivas de Textos em Suportes On-Line**. 2018.

DE OLIVEIRA, Cleuza Silva et al. Os desafios e perspectivas no mundo da leitura e da escrita. **Revista Panorâmica online**, v. 1, 2019.

EDOCENTE. PNLD Literário 2023: **Literatura de Cordel: O que é e dica de obra**. Disponível em: <https://www.edocente.com.br/pnld-literario-2023-literatura-de-cordel-o-que-e-e-dica-de-obra/>. Acesso em: 29 de setembro de 2024.

FRANÇA, Bruna. Inês e Pedro. In: ANDRADE et al (Orgs.). **Inês&Nós: Trinta e Uma Novas Histórias de Inês de Castro**. Campina Grande: EDUEPB, 2022, p 53-54. Disponível em: <https://encurtador.com.br/0NmjE>. Acessado em 11/10/2024.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Eliana Maria, et al. **Alfabetização e letramentos em tempos de pandemia: uma análise de relatos de experiência**. 2021.

HOMOLKA, Sônia Pereira. **Literatura de Cordel: Vozes da Identidade e um Breve Estudo Memorialístico**. Brigham Young University, 2015.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). **Literatura de Cordel agora é Patrimônio Cultural do Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/iphane/pt-br/noticias/literatura-de-cordel-agora-e-patrimonio-cultural-do-brasil>. Acesso em: 13 de setembro de 2018.

JORDÃO, Aida. **Inês de Castro in Theatre and Film: A Feminist Exhumation of the Dead Queen**. 2014. PhD Thesis.

SILVA, Renata dos Santos. **"Corpo e alma livres"**: Uma leitura do conto The Story of an Hour, de Kate Chopin. 2018.

LOPES, Pedro Henrique Bezerra. **Teatro do Oprimido, Literatura de Cordel e adolescência**: desconstruindo opressões nas aulas de arte. Monografia (Graduação em Artes Cênicas) - Instituto de Filosofia, Arte e Cultura, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2024.

MEGIANI, Ana Paula Torres. O rei desaparecido e a rainha morta coroada: elementos de vinculação entre o mito do desaparecimento de D. Sebastião e a lenda da cerimônia de coroação de Inês de Castro. In: MEGIANI, Ana Paula Torres; SAMPAIO, Jorge Pereira de (Orgs.). **Inês de Castro: a época e a memória** 2008.

NEVES, Francisco Paiva das. **Literatura de cordel - origens e perspectivas educacionais**. TCC (Monografia) – Faculdade de Educação, Graduação em Pedagogia, UFC, Fortaleza-CE, 2018.

NOGUEIRA, Carlos Roberto Figueiredo. Inês de Castro no Brasil: "assim na terra como no céu"- um exercício histórico imaginativo. **Politeia - História e Sociedade**, 2020, 19.1: 94-101.

OLIVEIRA, Alinne Conceição. **Inês de Castro no cordel romance e martírio da bela Inês de Castro**. (Monografia). Itabaiana, SE, UFS, 2023.

OLIVEIRA, Belisa Duarte Ribeiro de. et al. **Metodologias ativas**: relatos de experiências docentes. 2019.

PAVIS, Patrice. **O teatro no cruzamento de culturas**. São Paulo: Perspectiva, 2008.  
PEREIRA, Elen Santos. **A construção da imagem de Inês de Castro em Fernão Lopes e Luís Vaz de Camões**: um estudo comparativo. 2011.

PEREIRA, Lídia Tagarro Costa; HUNHOFF, Elizete Dall'Comune. Leitura literária na escola: desafios e perspectivas. **Revista Alere**, v. 21, n. 1, p. 271-292, 2020.

PIMENTEL, Mary Gonçalves. Des-leituras: desafios e as dificuldades associadas à leitura na pandemia. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 8, p. 380-391, 2024.

SILVA, Jorge Luiz Teles da. Leitura e formação docente em EJA: desafios e perspectivas. In: 41ª Reunião Nacional da ANPED 2023, Manaus. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/anped-2023/trabalhos/leitura-e-formacao-docente-em-eja-desafios-e-perspectivas>. Acesso em: 12 set. 2024.

SOARES, Izidio Silva; OLIVEIRA, J. S. Leitura, compreensão e interpretação de enunciados matemáticos: conceito de divisibilidade, dificuldades, desafios e perspectivas. In: **Anais do Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências**. 2017.

SOUSA, Rafael Barros de et al. **Inês&nós por todos os cantos**: uma experiência de leitura e recontação da história inesiana na educação básica. 2019.

VIDAL, Thalyta Costa **O texto dramático e o folheto de cordel**: a literatura popular em sala de aula. (Dissertação de Mestrado em Letras), Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino, Universidade Federal de Campina Grande, 2017.

ZANOTTI, Luiz Roberto. **A longa travessia de Lampião**. 2012.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.